MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

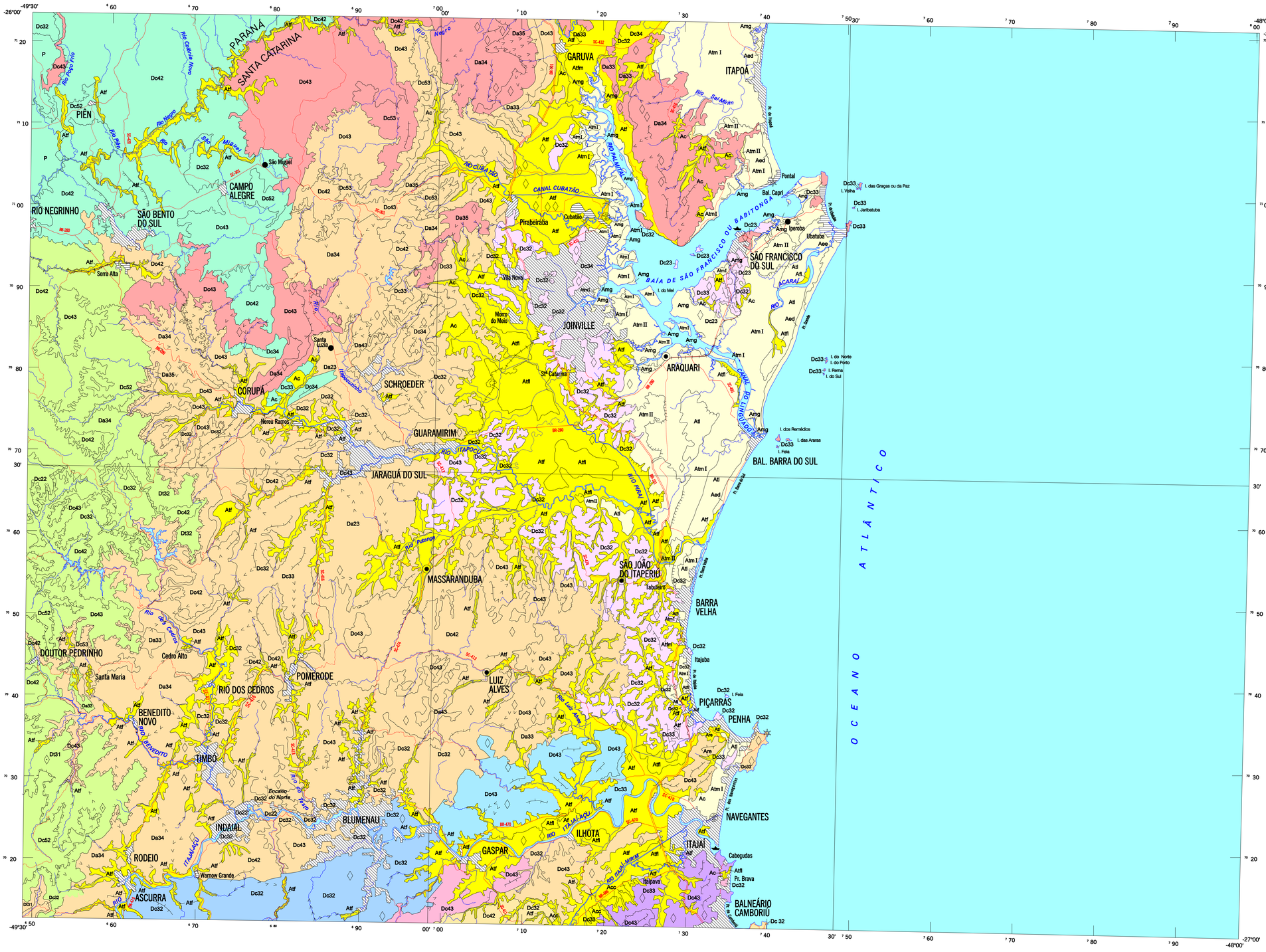
IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS - DGC

JOINVILLE

SG.22-Z-B
MIR-519



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
I - DEPÓSITOS SEDIMENTARES QUATERNÁRIOS	Planícies Marinhas
	Planícies e Rampas Coluvio-Aluviais
II - BACIAS E COBERTURAS SEDIMENTARES	Patamares e Platos do Alto Rio Itajaí
III - COBERTURAS MOLASSÓIDES E VULCANITOS ASSOCIADOS	Serranias do Alto e Médio Itajaí-Açu
	Morros e Colinas do Médio e Baixo Itajaí-Açu
	Planalto de São Bento do Sul
IV - ROCHAS GRANITÓIDES	Serras do Leste Catarinense
	Serra do Mar
V - ROCHAS METAVULCANOSEDIMENTARES	Morrarias Costeiras
VI - EMBASAMENTO EM ESTILOS COMPLEXOS	Colinas Costeiras
	Serras Cristalinas Litorâneas

TIPOS DE MODELADOS

MODELADO DE ACUMULAÇÃO

Atm - Terraço Marinho - Acumulação marinha de forma plana, levemente inclinada para o mar, apresentando ruptura de declive em relação à planície marinha recente, entalhada em consequência de variação do nível marinho ou por processos erosivos ou ainda por movimentação tectônica. Foram identificados dois níveis de terraço; o nível I e o mais atual.

Al - Planície Lacustre - Área plana resultante de processos de acumulação lacustre, podendo comportar diques marginais.

Atl - Terraço Lacustre - Acumulação lacustre de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação à bacia do lago e às planícies lacustres mais recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às variações de nível da lâmina de água provocadas por mudanças de condições de escoamento ou perda por evaporação e conseqüente retomada de erosão.

Af - Planície Fluvial - Área plana resultante de acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais.

Atf - Terraço Fluvial - Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escoamento e conseqüente retomada de erosão.

Afl - Planície Fluvio-lacustre - Área plana resultente da combinação de processos de acumulação fluvial e lacustre, podendo comportar canais anastomosados ou diques marginais.

Atfl - Terraço Fluvio-lacustre - Acumulação fluviolacustre de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação à bacia do lago e às planícies fluviolacustres mais recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às variações de nível da lâmina de água provocadas por mudanças de condições de escoamento ou perda por evaporação e conseqüente retomada de erosão.

Atfm - Terraço Fluvio-marinho - Acumulação fluviomarinha de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao canal fluvial e à planície fluviomarinha, entalhada em conseqüência de variação do nível marinho ou por processos erosivos ou ainda por movimentação tectônica.

Aed - Eólica Dissipada - Depósitos arenosos originados pela ação do vento e posteriormente dissipados pela ação dos processos morfogenéticos pluviais.

Ac - Coluvial ou Torrencial - Área plana ou abaciada resultante da convergência de leques de espraiamento ou da concentração de depósitos de enxurradas nas partes terminais de pedimentos (bajadas), podendo eventualmente apresentar solos solodizados ("playas").

Acc - Torrencial Colinosa - Área de acumulação torrencial constituída por elevações convexizadas que conformam colinas modeladas em depósitos constituídos por material heterométrico de textura rudácea proveniente de fenômenos associados as flutuações glacio-eustáticas quaternárias.

Aee - Eólica Estabilizada - Depósitos arenosos originados pela ação do vento, fitoestabilizados, configurando dunas e/ou planícies arenosas.

Amg - Planície de Maré - Áreas planas levemente inclinadas em direção ao mar localizadas junto a foz dos rios; periodicamente inundadas pelo ingresso da água do mar em decorrência das marés. Solos predominantemente halomórficos, geralmente recobertos por uma vegetação típica dos manguezais.

Are - Rampas Colúvio-Eluviais - Superfície rampeada constituída basicamente por sedimentos areno-argilosos com grânulos e seixos de litologias predominantemente quartzíticas, depositados em fluxos de regime torrencial.

MODELADO DE APLANAMENTO

P - Relevo plano resultante da atuação de processos de pediplanação ou não, podendo ocorrer em diverso tipos de litologia. A declividade nas áreas onde ocorre este tipo de modelado não deve ser superior a 8%

MODELADO DE DISSECAÇÃO

D - Homogênea. Dissecação fluvial que não obedece a nenhum controle estrutural, definida pela combinação das variáveis densidade e aprofundamento da drenagem. A densidade é a relação entre o comprimento total dos canais e a área amostrada classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento das incisões é estabelecido pela média das freqüências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em: muito fraco(1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

		Aprofundamento das Incisões				
		Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Densidade de Drenagem	Muito Grosseira	11	12	13	14	15
	Grosseira	21	22	23	24	25
	Média	31	32	33	34	35
	Fina	41	42	43	44	45
	Muito Fina	51	52	53	54	55

Obs: As quadrículas hachuradas referem se aos Índices de Dissecação que ocorrem nesta folha.

D - Diferencial - Dissecação marcada por controle estrutural, definida apenas pela variável aprofundamento da drenagem já que o padrão de drenagem e a sua densidade são controlados pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento das incisões é estabelecido pela média das freqüências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Formas de Topo

c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, em geral esculpidas em rochas cristalinas e eventualmente também em sedimentos, às vezes denotando controle estrutural. São entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e lombas, esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas, denotando eventual controle estrutural. Resultam da instauração de processos de dissecação, atuando sobre uma superfície aplanada.

a - Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidos em rochas cristalinas, em geral denotando controle estrutural, definidas por vales encaixados. Os topos de aparência aguçados são resultantes da interceptação de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por sulcos e ravinas profundas.

GEOMORFOLOGIA

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

LOCALIDADES
- CAPITAL
- CIDADE
- Vila
- Outras localidades

LIMITES
- Internacional
- Interestadual
- Intermunicipal
- Áreas especiais

RODOVIAS
- Autoestrada
- Pavimentada
- Não pavimentada

FERROVIA

OUTROS ELEMENTOS
- Aeroporto
- Campo de Pouso
- Ponte

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
- Curso d'água permanente
- intermitente
- Lago, lagoa permanente
- intermitente
- Represa, barragem
- Cachoeira
- Corredeira
- Ilha
- Baías
- Porto , farol

Base de apoio temático elaborada a partir da seleção de informações constantes na carta topográfica na escala 1:50 000.

Escala 1:250 000

5 0 5 10 15 20 km

SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM

DATUM HORIZONTAL : SAD-69

ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM "EQUADOR E MERIDIANO 51° WGR.

ACRESCIDAS AS CONSTANTES : 10.000 Km E 500 Km, RESPECTIVAMENTE

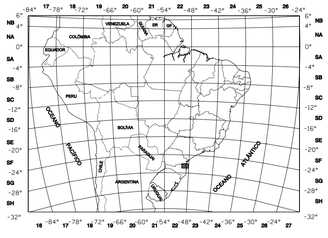
2004

A DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS agradece a gentileza da comunicação de falhas verificadas nesta folha.

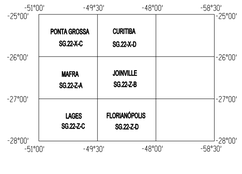
Direitos de Reprodução Reservados
(C) IBGE

Av. Brasil, 15871 - Parada de Lucas
Rio de Janeiro - 21241-000

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DA FOLHA



SÍMBOLOS

- Escarpa Erosiva
- Resalto Topografico
- Borda de Terraço Marinho
- Vale ou Sulco Estrutural
- Borda de Patamar Estrutural
- Crista Simétrica
- Limite de Modelado
- Pontão
- Morro Testemunho

NOTA DE CRÉDITO - Carta elaborada no ano de 2004, a partir da sistematização das informações dos Projetos RADAMBRASIL e Gerenciamento Costeiro/SC, atualizadas com base no Manual Técnico de Geomorfologia, em interpretações de imagens de radar (1976) e de satélite Landsat -7 (2001) e em trabalhos de campo pela equipe de Geomorfologia da Gerência de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, da Unidade Estadual do IBGE em Santa Catarina, em cumprimento às atividades do Projeto Sistematização das Informações Sobre Recursos Naturais, da Diretoria de Geociências.